

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

IVANEIDE FERNANDES DA COSTA

**INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS: APLICABILIDADE E ANÁLISE
EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO DE INDÚSTRIA DE MOVELARIA E
CONSTRUÇÃO CIVIL.**

**UBERLÂNDIA-MG
MAIO DE 2018**

IVANEIDE FERNANDES DA COSTA

**INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS: Aplicabilidade e análise em uma
empresa do segmento de indústria de movelaria e construção civil**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Prof.^a Ma. Thayla Machado
Guimarães Iglesias**

UBERLÂNDIA-MG

MAIO DE 2018

IVANEIDE FERNANDES DA COSTA

Indicadores econômico-financeiros: Aplicabilidade e análise em uma empresa do segmento de indústria de movelaria e construção civil

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof.^a Ma. Thayla Machado Guimarães Iglesias - UFU Orientadora

Prof.^a

Prof.^a

Uberlândia (MG), 26 de maio de 2018.

RESUMO

Esse estudo tem como foco a análise econômico-financeira, uma vez que é uma das responsáveis pela sobrevivência e continuidade das empresas, pois na falta desta, identifica-se o risco de liquidez e solvência, ou seja, da capacidade empresarial em honrar com os compromissos financeiros, visando, assim, antecipar uma eventual sobra ou falta de caixa. Com base nisso, tem-se como objetivo analisar os indicadores econômico-financeiros e de estrutura da Eucatex no decorrer dos anos de 2013 a 2017, bem como comparar o desempenho desses indicadores com os do setor de indústria e comércio no período de 2014 a 2016. Para isso, utilizou-se as demonstrações contábeis disponíveis pela empresa como o Balanço Patrimonial, as Notas Explicativas e a Demonstração do Resultado do Exercício. Os resultados obtidos no estudo evidenciaram que, em relação à liquidez, os valores apresentaram-se abaixo de 1, embora, um pouco crescentes ao longo do período analisado. Em relação ao endividamento, observou-se um cenário desfavorável na composição de fontes de financiamento da empresa. Quanto à rentabilidade, os índices apresentaram-se crescentes, exceto o desempenho de 2015. Através do Teste *t* de Student, foi possível inferir que há diferença significativa entre os índices médios apresentados pela Eucatex e os do setor de indústria e comércio, em relação aos indicadores financeiros de liquidez e de estrutura patrimonial, exceto o de Imobilização do Passivo e os indicadores de rentabilidade, uma vez que, nestes casos, não se rejeitou a hipótese nula de diferença significativa entre os índices médios da Eucatex e do setor em análise.

Palavras-Chave: Gestão Financeira. Números Índices. Planejamento.

ABSTRACT

This study focuses on the economic and financial analysis, once this is one of the responsibilities for the company's survival and continuity, because in the lack of its liquidity and solvency risks might be identified; in other words, the business ability of meeting its financial commitments, aiming, this way, to anticipate any potential increase or decrease in the cash flow. Based on this, the present paper sets as its objective to analyze the economic, financial and structure indicators of Eucatex between 2013 and 2017, as well as to compare these indicators' performance with the ones reported by industry and commerce sectors between 2014 and 2016. For this purpose, it was used the financial statements made available by the company as the Balance Sheet, the Explanatory Notes and the Income Statement. The obtained results demonstrated that, related to liquidity, the values remained lower than 1, although presenting a slight growth trend over the analyzed period. Regarding the indebtedness, it was observed an unfavourable scenario for the composition of the company's financing sources. On the profitability, growing indexes were noticed, except the 2015 performance. Through the Student t test, it was possible to infer that there is significant difference between the average indexes presented by Eucatex and the industry and commerce ones, regarding the liquidity and capital structure financial indicators, except the immobilization of the Liabilities and profitability indicators, once, in these cases, it was not rejected the null hypothesis of significant difference between the Eucatex and the analyzed sector average indexes.

Key words: Financial Management. Index Numbers. Planning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	2
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
2.1 Indicadores Financeiros	4
2.2 Indicadores de Estrutura Patrimonial	7
2.3 Indicadores de Rentabilidade	10
2.4 Evidências da Literatura	12
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 Tipo de Pesquisa	14
3.2 Coleta de Dados	14
3.3 A Empresa	15
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	16
4.1 Indicadores Financeiros	16
4.2 Indicadores de Estrutura de Capital	17
4.3 Indicadores de Rentabilidade	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira é umas das ferramentas decisivas, tanto para o bom desenvolvimento da empresa, quanto para a sua sobrevivência no mercado atual. Segundo Gomes & Laurindo (2014), nos dias de hoje qualquer falha no planejamento ou controle da empresa pode vir a comprometé-la tanto em seus resultados como na necessidade da busca de capitais de terceiro, o que pode vir afetar o fluxo de caixa da empresa e aumentar o nível de endividamento dela.

Os gestores, com base nos resultados levantados pela análise das demonstrações contábeis, têm uma visão melhor sobre a situação e evolução financeira da empresa e, até mesmo, a sua posição no mercado em relação aos seus concorrentes, quando comparados seus índices com os de outras empresas.

Segundo Iudícibus (2013), a análise de balanços é basicamente retirar as informações úteis, com o objetivo econômico que tiver em mente, dos relatórios contábeis e suas extensões e detalhamento.

A má aplicação dos recursos está entre um dos principais motivos para o encerramento de algumas empresas, pois dificulta o controle do fluxo de caixa e investimentos que não contribuem ou auxiliem a atividade fim da empresa e, além disso, elevam os custos e geram prejuízos. (BILIBIO, 2010).

Ao se tornar empresário ou pensar em ter o seu próprio negócio, é preciso avaliar vários fatores como, por exemplo, o risco de investimento e o setor deste negócio. De acordo com Antonik (2017), para ter uma boa gestão o empresário precisa conhecer os tipos de riscos existentes e, além disso, fazer uma avaliação de risco.

A gestão financeira pode ser definida como uma forma de gerenciar os fluxos da atividade fim da empresa, segundo Cheng (1989), cada gestor deve ser cobrado por aquilo que tem responsabilidade, ou seja, pelo impacto que sua área causa no resultado gerado pela administração dos recursos monetários, não sendo responsabilidade exclusiva do gestor da área financeira.

Dessa forma, esse estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: Qual a tendência de comportamento dos indicadores econômico-financeiros e de estrutura da Eucatex no período de 2013 a 2017 e como esses números da empresa analisada se apresentam em relação aos indicadores do setor de indústria e comércio nesse período? O objetivo geral deste trabalho é analisar os indicadores econômico-financeiros e de estrutura da Eucatex no

decorrer dos anos de 2013 a 2017, bem como comparar o desempenho desses indicadores com os do setor de indústria e comércio no período em análise. Para isso, são utilizadas as informações contidas no Balanço Patrimonial, Notas Explicativas e a Demonstração do Resultado do Exercício da empresa.

Para alcançar esse objetivo geral, tem-se os seguintes objetivos específicos:

- Calcular os índices econômico-financeiros da empresa conforme suas demonstrações contábeis ao longo dos anos de 2013 a 2017;
- Analisar criticamente as informações coletadas na empresa e nos seus índices, de modo a identificar as variações no decorrer dos anos;
- Comparar os resultados dos índices, no período de 2014 a 2016, com os índices padrões do setor de indústria e comércio, através do Teste *t* de Student de comparação de média.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de analisar os resultados da empresa com base no cálculo dos seus índices, relacionando os seus resultados e comparando com os índices do setor que a empresa está inserida. Com base nessas análises, pode-se inferir se a empresa mantém uma situação financeira saudável ou, até mesmo, uma situação de risco.

Esse trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro apresenta a Introdução juntamente com o problema de pesquisa e os objetivos geral e específicos. O segundo capítulo evidencia o referencial teórico com informações dos indicadores econômico-financeiros e evidências na literatura de estudos sobre essa temática. O terceiro capítulo discorre sobre os aspectos metodológicos com informações sobre o tipo de pesquisa, a coleta de dados, bem como informações sobre a empresa adotada neste estudo de caso. O quarto capítulo relata sobre os resultados encontrados no estudo e, por fim, o quinto capítulo é composto das considerações finais sobre o estudo, evidências sobre as limitações da pesquisa, bem como contribuições para estudos futuros, seguida das referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para realizar a análise econômico-financeira são utilizadas, em geral, muitas informações da contabilidade financeira, embora a contabilidade gerencial seja importante nesse aspecto também. Para Frezatti (2007), existem alguns pontos que diferenciam as duas

contabilidades como, o foco da análise e os agentes para qual serão destinados os relatórios emitidos.

Existem alguns modelos de operacionalização e procedimentos que podem auxiliar os gestores financeiros no seu dia a dia. Segundo Pereira Filho (2009), é importante a classificação funcional das demonstrações financeiras, que tem por objetivo atribuir a contabilidade uma dimensão mais funcional, no sentido de fornecer informações mais especificadas acerca do desempenho empresarial. Dentro desta perspectiva, aliada às limitações da análise financeira tradicional, o modelo dinâmico de gestão financeira de empresas vem sendo cada vez mais utilizado como instrumento de avaliação na estrutura e situação financeira das empresas.

Quando a empresa não faz ou não dá importância para a gestão financeira, geralmente ela tende a precisar de capital de terceiros (empréstimos, etc.), o que, na maioria das vezes, é uma das primeiras evidências de endividamento da empresa. Para Braga (1991), o capital de giro é algo que necessita de bastante atenção e análise diária por parte da administração da empresa, pois isso pode afetar a sua capacidade financeira.

Santos (2006) considera que, por meio das demonstrações contábeis, é possível realizar a análise dos índices financeiro-econômicos, que está entre outras diversas formas de gestão financeira, auxiliando a tomada de decisão dos gestores e administradores da empresa assim como verificação de possíveis falhas nesta.

Desse modo, é preciso avaliar os índices-padrão, que serão encontrados com base em uma média dos índices de empresas do mesmo ramo de atividade que, segundo Marion (2002), vão servir como meios de comparação e análise de grandes divergências entre si.

2.1 Indicadores Financeiros

Os índices têm como função mostrar os aspectos da situação econômico-financeira da empresa. Segundo Gitman (2010), uma empresa é considerada líquida, quando a mesma consegue honrar suas obrigações de curto prazo no momento em que elas vencerem. Com base nisso, existem quatro divisões dos índices de liquidez, a saber: (i) liquidez geral, (ii) liquidez corrente, (iii) liquidez seca e (iv) liquidez imediata.

2.1.1 Liquidez Geral

Nos estudos apresentados por Assaf Neto (2001), liquidez geral é um indicador que mostra a liquidez, seja ela no curto ou longo prazo, podendo assim indicar o quanto a empresa possui em caixa, ou seja, dinheiro para arcar com seus compromissos.

De acordo com Iudícibus (2013), com base neste índice podemos verificar a saúde financeira da empresa. Perez Junior (2009), por sua vez, afirma que o índice de liquidez geral demonstra o quanto a empresa possui de ativos realizáveis a curto e longo prazo para cada R\$1,00 de dívida. Se o quociente for maior que 1, indica que a empresa opera com capital de giro próprio, se menor que 1, o capital de giro é de terceiros.

Quanto maior o índice, maior o tempo que a empresa terá para pagar suas dívidas. Segundo Assaf Neto (2012) e Silva (2008), através do índice de liquidez geral é possível identificar se empresa conseguiria pagar suas dívidas com suas disponibilidades mais seus realizáveis, caso a empresa pare suas atividades naquela data.

Perez Junior e Begalli (2009) ressaltam a importância de conhecer os prazos de vencimento tanto das obrigações quanto dos direitos, pois é possível que mesmo com índice favorável, as obrigações vençam em um prazo menor que os direitos, o que pode trazer dificuldade para a empresa liquidar as dívidas.

2.1.2 Liquidez Corrente

Através da Liquidez Corrente é possível medir a capacidade de pagamento no curto prazo da empresa. Ou seja, este índice demonstra o quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante. Para Matarazzo (1998), o significado de liquidez corrente é a margem de folga para manobras de prazos e visa equilibrar as entradas e saídas de caixa.

Segundo Assaf Neto (2012), ter um alto índice de liquidez corrente significa que a empresa consegue financiar uma possível necessidades de empréstimos ou capital de giro. De maneira complementar, Silva (2008) defende que o índice de liquidez corrente de uma empresa deve ser comparado entre empresas do mesmo porte, mesma atividade e mesma região geográfica, pois ele sozinho não demonstra se a situação da empresa é boa ou não.

Vale destacar, que se faz necessária uma análise minuciosa a respeito do índice de Liquidez Corrente, pois há alguns aspectos que podem mudar a realidade do resultado obtido. Segundo Marion (2002), um dos pontos a se analisar é que esse índice não demonstra o tempo

entre recebimentos e pagamentos, ou seja, por meio dele não é possível identificar se os recebimentos ocorrerão em tempo para pagar as dívidas que vencerão.

Tendo isso em vista, é possível inferir que a análise isolada de um índice pode não servir de parâmetro para a tomada de decisão. Portanto, deve-se buscar o conhecimento de outros índices de liquidez para uma análise em conjunto.

2.1.3 Liquidez Seca

O índice de Liquidez Seca é importante para controle de curto prazo da empresa, diferentemente da liquidez corrente que mede a capacidade de honrar com as dívidas imediatas contando somente com disponível e duplicatas a receber, sem considerar as vendas futuras. Segundo Matarazzo (1998), a liquidez seca pode medir a capacidade da empresa, pois ela é que verifica o nível da sua situação financeira.

Para Marion (2012) e Gitman (2010), por mais que a liquidez seca a partir de 1,0 seja considerada bom, o valor aceitável depende do setor da empresa analisada. Se a empresa converter o estoque em caixa em pouco tempo, o índice de liquidez corrente é mais indicado. Empresas onde o investimento em estoque é elevado e a maioria das suas vendas é a vista, um índice baixo não significa uma situação financeira ruim.

2.1.4 Liquidez Imediata

No que diz respeito ao índice de Liquidez Imediata, destaca-se o cuidado que a empresa necessita ter, uma vez que este índice não pode ser muito alto, pois, o dinheiro perde o poder aquisitivo com a inflação. De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2014), se a empresa vier a ter alguma eventualidade que necessite de caixa rápido, ela não terá problemas, pois esse índice é composto pelo disponível, dividido pelo passivo circulante de curto prazo. Desse modo, quanto maior o resultado, maior será o “Disponível” (caixas e equivalentes de caixa).

No Quadro 1, a seguir, é apresentado um panorama dos indicadores de liquidez. A primeira coluna caracteriza o tipo de indicador, a segunda coluna retrata brevemente a descrição sobre o mesmo e, por fim, tem-se a terceira coluna com representação da fórmula para cálculo do indicador em análise.

Quadro 1: Panorama dos indicadores de liquidez

Indicadores de Liquidez		
Indicador	Descrição	Fórmula
Liquidez Geral	Este índice indica o quanto a empresa possui em caixa, ou seja, dinheiro para liquidar suas dívidas.	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
Liquidez Corrente	Este índice demonstra o quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante.	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca	Este mede a capacidade de honrar com as dívidas imediatas contando somente com disponível e duplicatas a receber, sem contar com vendas futuras	$\frac{\text{Ativo Circulante} - (\text{Estoques} + \text{Despesas Antecipadas})}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Imediata	Mostra a parcela das dívidas de curto prazo (passivo circulante) que poderiam ser pagas imediatamente por meio dos valores relativos a caixa e equivalentes de caixa (disponível).	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2014).

2.2 Indicadores de Estrutura Patrimonial

Através dos Indicadores de Estrutura Patrimonial, é possível avaliar a situação da empresa no que diz respeito a capacidade em pagar dívidas e, diante disso, é extremamente importante que a empresa conheça o quanto do seu capital de longo prazo está alocado no ativo permanente e qual a parcela que está financiando o capital de giro. (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014)

2.2.1 Imobilização do Patrimônio Líquido

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014), um dos índices de estrutura patrimonial corresponde à imobilização do patrimônio líquido, que apresenta a parcela do capital próprio que esta investida em ativos de baixa liquidez (ativos imobilizados, investimentos ou ativos intangíveis), ou seja, ativos não circulantes deduzidos dos ativos realizáveis a longo prazo.

É importante ressaltar, que este índice para ser bom não pode ser superior a cem por cento, a fim de evitar que o passivo circulante financie parte dos investimentos permanentes, o ideal é que se tenha um excesso de recursos não correntes, em relação as imobilizações, destinado ao ativo circulante.

2.2.2 Imobilização de Recursos não Correntes

Para Matarazzo (1998), este índice representa o quanto de recursos não correntes a empresa aplicou no ativo permanente. Ele evidencia o percentual de recursos de longo prazo aplicado nos grupos de ativo de menor liquidez sendo esses: imobilizado, investimentos e intangível.

2.2.3 Nível de Endividamento

Segundo Assaf Neto (2012), o nível de endividamento indica a proporção entre recursos de terceiros e recursos próprios e demonstra o quanto a empresa captou de terceiros para cada R\$1,00 de capital próprio.

Silva (2008), diz que se o lucro gerado for maior que o custo da dívida, é mais interessante para a empresa utilizar capitais de terceiros, porém um endividamento alto representa um risco maior para os credores. Na avaliação do risco da empresa, quanto maior este índice, pior.

2.2.4 Composição do Endividamento

Segundo Iudícibus (2013), a composição do endividamento demonstra quanto da dívida total vencerá a curto prazo. De maneira complementar, Perez Junior e Begalli (2009) esboçam que este índice fica entre 0 e 1 e quanto maior o indicador, maior a concentração de dívidas a curto prazo.

Pagliato (2009) diz que uma empresa em expansão deve procurar financiar grande parte do investimento com dívidas de longo prazo, para que, à medida que ela ganhar capacidade operacional com a expansão, ela tenha condições de iniciar a amortização de suas dívidas. Um índice maior que 0,5 significa que a maioria das suas dívidas vencem a curto prazo. Para Marion (2012), esta é uma situação desfavorável para a empresa e prejudica sua situação financeira, ou seja, sua liquidez corrente.

O Quadro 2, que segue, demonstra um panorama dos indicadores de estrutura patrimonial. Nele identifica-se três colunas, a saber: (i) o tipo de indicador, (ii) um resumo sobre a descrição do mesmo e (iii) a fórmula para cálculo do indicador.

Quadro 2: Panorama dos indicadores de estrutura patrimonial

Indicadores de Estrutura Patrimonial		
Indicador	Descrição	Fórmula
Imobilização do PL	Este índice apresenta a parcela do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez.	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Imobilização Recursos não Correntes	Este índice mostra o percentual de recursos de longo prazo aplicados nos grupos de ativos de menor liquidez.	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo Não Circulante}}$
Nível de Endividamento	O índice de endividamento mostra quanto a empresa tem de dívidas com terceiros para cada R\$ 1,00 de recursos próprios	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Composição do Endividamento	A composição do endividamento revela quanto da dívida total com terceiros é exigível no curto prazo.	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}}$

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2014).

2.2.5 Capital Circulante Líquido (CCL)

Em relação ao índice de Capital Circulante Líquido, Martins, Miranda e Diniz (2014), diz que se o resultado for positivo, a empresa possui mais aplicações do que fontes de financiamento no curto prazo. Entende-se que o passivo circulante financia parte do ativo circulante e o restante é financiado por recursos de longo prazo. Ou seja, basicamente é a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante

2.2.6 Necessidade de Capital de Giro

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014), a necessidade de capital de giro é a parte do ativo operacional que não foi financiada por passivos operacionais (os passivos necessários para a manutenção da atividade da empresa), e que deve ser financiada por passivos financeiros de curto prazo ou passivos circulantes.

No Quadro 3, a seguir, consta um panorama a respeito dos indicadores de capital circulante líquido e a necessidade de capital de giro, com informações a respeito do tipo de indicador, uma breve descrição sobre cada um deles e a fórmula para cálculo.

Quadro 3: Panorama do CCL e Necessidade de Capital de Giro

Indicadores de CCL e Necessidade de Capital de Giro		
Indicador	Descrição	Fórmula
CCL	É basicamente a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante.	$\text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$
Necessidade de Capital de Giro	A necessidade de capital de giro e a parte do ativo operacional que não foi financiada por passivos operacionais, e que deve ser financiada por passivos financeiros de curto prazo ou passivos circulantes.	$\text{Ativo Circulante (Oper.)} - \text{Passivo Circulante (Oper.)}$

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2014).

2.3 Indicadores de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade são usados para avaliar a lucratividade com base na atividade da empresa. De acordo com Ferreira (2010), eles demonstram o retorno do lucro referente os recursos aplicados.

2.3.1 Margem Líquida / Operacional

Este índice mostra a capacidade da empresa em gerar lucro comparando à receita líquida de vendas. Representa o que “sobra” da atividade da empresa no final do período de acordo com (SILVA, 2008).

De acordo com Perez Junior e Begalli (2009), esse índice é mais utilizado pelos sócios da empresa. De maneira complementar, Gitman (2010) destaca que esta margem é frequentemente utilizada como medida do sucesso de uma empresa. Entretanto, ressalta-se que uma boa margem de lucro líquido varia conforme cada tipo de setor.

2.3.2 Retorno Sobre o Ativo Total (ROA)

Este índice demonstra o quanto a empresa ganha para cada R\$ 1,00 investido, ou seja, é a taxa de retorno sob o ponto de vista da empresa.

Segundo Gitman (2010), este índice é utilizado para medir o quanto a administração está sendo eficiente, gerando lucros com base nos ativos disponíveis. Com base nisso, e melhor que o retorno sobre o ativo total seja elevado.

Silva (2008) ressalta que para um aprimoramento desse índice, deve ser excluído do ativo total os ativos não operacionais e, do lucro líquido, deve-se excluir o efeito das despesas e receitas não operacionais.

2.3.3 Retorno Sobre o Capital Próprio (ROE)

De acordo com Silva (2008), este índice indica em porcentagem o retorno que os acionistas ou proprietários estão obtendo em relação a seus investimentos na empresa. O lucro é o retorno do investidor pelo risco de seu negócio. Este índice demonstra quanto os proprietários têm de retorno para cada R\$1,00 investido.

Para Iudícibus (2013), este índice é considerado importante, por demonstrar quanto o acionista terá de benefício com os resultados de recursos próprios e de terceiros que estão sendo apurados pela administração.

2.3.4 Retorno Sobre o Ativo (ROI)

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014), esse é um dos indicadores mais utilizados na prática pois ele evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados.

Geralmente é esse o índice considerado quando os investidores querem avaliar se determinado investimento pode seguir em frente levando em conta que é necessário que este investimento traga de retorno pelo menos o que foi investido.

Como este índice tem a combinação de vários fatores de lucratividade como, por exemplo, receitas e custos, para Wernke (2008), ele se torna interessante pela combinação e por ainda o transformar em taxa percentual.

No Quadro 4, que segue, é demonstrado um panorama dos indicadores de rentabilidade, destacando-se o tipo de indicador, uma breve descrição sobre cada um deles e a fórmula adotada para o cálculo.

Quadro 4: Panorama dos Indicadores de Rentabilidade

Indicadores de Rentabilidade		
Índice	Descrição	Fórmula
Margem Líquida / Operacional	Indica qual o percentual das vendas foi convertido em Lucro.	$\frac{\text{Lucro Operacional Líquido (ajustado)}}{\text{Receitas Líquidas}} \times 100$
ROA	Demonstra a capacidade dos ativos da empresa em gerar resultados.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
ROE	Expressa os resultados alcançados na gestão dos recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido (inicial)}} \times 100$
ROI	Evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados.	$\frac{\text{Lucro Operacional Líquido (ajustado)}}{\text{Investimento}} \times 100$

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2014).

2.4 Evidências da Literatura

Estudos realizados em uma empresa X do ramo de lojas de roupas e acessórios para o público feminino, masculino e infantil, realizado por Gomes e Laurindo (2014), tinham como objetivo analisar como a gestão financeira poderia ajudar nos resultados obtidos pela empresa. Para isso, foi determinado um período de análise e utilizou-se, como parâmetro, os índices de liquidez, atividade, giro do ativo, endividamento e rentabilidade. Como resultado, Gomes (2014) destacou que a empresa se encontrava em uma situação confortável, embora se tenha percebido declínio de desempenho durante o período em que foi analisada.

Já o estudo realizado por Bilibio (2010), em uma amostra de micro e pequenas empresas, teve como principal objetivo analisar a gestão financeira dessas empresas e a utilização de capital de terceiros. Foram escolhidas cinco empresas aleatórias para o estudo, a análise do capital de giro foi com base nas informações fornecidas pelos bancos, como análise para liberação de crédito dentre outros. Percebeu-se, diante dos resultados obtidos, que falta informações gerenciais nessas empresas o que dificulta uma gestão financeira eficiente.

Gazola Junior (2004) realizou um estudo sobre a importância da análise financeira na gestão das empresas, considerando na análise os índices de liquidez geral, corrente, seca, imediata e capital de giro. O principal objetivo do estudo consistia em evidenciar a importância da análise financeira na organização. Como resultados, percebeu-se que, dado o mercado competitivo atualmente, uma informação pode mudar totalmente o rumo na tomada de decisão, ajudando no controle e no planejamento da empresa.

Ribeiro e Boligon (2009) apresentaram um estudo de caso em uma empresa de médio porte do estado do RS, no período de 2006 a 2008. Para analisar a situação financeira e econômica utilizou-se os índices de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade da empresa. Também foi feita uma análise levantando características sobre investimento e financiamento da organização. Os resultados obtidos com a análise por meio do índice de liquidez mostram que a organização não apresentou uma situação favorável ao se avaliar sua capacidade de saldar suas obrigações. Com relação aos índices de estrutura de capital, a empresa obteve resultado satisfatório. E, por fim, os índices de rentabilidade avaliaram os lucros que a mesma obteve em relação às suas vendas, ativos ou investimentos dos proprietários.

Duarte e Lamounier (2007) desenvolveram uma pesquisa para saber como um conjunto de empresas se encontra financeira e economicamente diante do mercado. Foi escolhida empresas de capital aberto do setor da construção civil listadas na B3. Para esse estudo foi necessária uma análise financeira-econômica nos índices de liquidez e rentabilidade juntamente com os índices-padrão para ter de base e comparação com seu setor de atuação. Com o resultado desta pesquisa, pode-se concluir que as empresas pesquisadas estão financeira e economicamente saudáveis, retratando de forma satisfatória, tanto a realidade do setor quanto a realidade do país, o qual passou vários anos em recessão na área da construção civil.

Macedo et al. (2007), também realizou uma pesquisa para analisar o desempenho de empresas socialmente responsáveis aquelas que constavam do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, através de indicadores de Liquidez, Endividamento e Lucratividade, referentes ao ano de 2005. Foi feita uma comparação do comportamento dessas empresas socialmente responsáveis com outras pertencentes aos seus respectivos setores, que estavam listadas entre as “Melhores e Maiores” da Revista Exame (2006). Tal comparação foi feita para verificar se as empresas que adotaram posturas corretas através de ações sociais e ambientais apresentam um desempenho, em termos de liquidez, endividamento e lucratividade, estatisticamente superior em relação ao mercado. Os resultados mostram que, não se observou diferenças significativas nos índices sob análise entre os dois grupos de empresas.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Para o desenvolvimento desse trabalho, a metodologia utilizada quanto a sua finalidade é a pesquisa descritiva, uma vez que, conforme enfatiza Marconi (1999), a pesquisa descritiva tem a finalidade de observar os fatos, registrar, analisar de forma que o pesquisador não manipule os resultados encontrados.

Quanto aos procedimentos, serão utilizadas as técnicas: bibliográfica e documental. Segundo Gil (1999), a pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica, tendo em vista que esses dois tipos de pesquisa utilizam dados já existentes, porém a diferença está na natureza das fontes. Enquanto que a pesquisa bibliográfica é baseada em obras de autores para um público específico, a pesquisa documental é baseada em documentos elaborados para diversos fins. Vergara (2013) destaca como principais documentos utilizados na pesquisa documental: balancetes, razões, memorandos, entre outros.

Conforme descreve Beuren (2009), na área da Contabilidade, geralmente são realizadas pesquisas em organizações, visando à configuração, à análise e a aplicação de teorias contábeis.

3.2 Coleta de Dados

Para realização desse estudo, foram coletados dados em livros, legislações, sites, notas explicativas divulgadas pela própria empresa e Demonstrações Contábeis através do portal da B3. Para a elaboração dos índices econômico-financeiros, foram realizadas análises dos Balanços Patrimoniais e das Demonstrações do Resultado do Exercício da empresa, no período de 2013 a 2017, de modo a comparar os índices entre si e a performance dos mesmos ao longo dos anos analisados. O período foi escolhido com base nos resultados obtidos e sua oscilação significativa no ano de 2015, por exemplo, os índices de liquidez e estrutura patrimonial a partir de 2016 vêm retomando seus resultados com pequenas elevações.

As informações sobre os índices do setor de indústria e comércio, que foram utilizados para realização de comparação de média dos índices obtidos na Eucatex, através do Teste *t* de Student, foram obtidas a partir do site Instituto Assaf Neto (2018).

Destaca-se, que foi considerado somente o período de 2014 a 2016 para comparar as médias da Eucatex com o setor de indústria e comércio, devido aos relatórios disponíveis no Instituto Assaf Neto (ASSAF NETO, 2018) não apresentarem informações sobre esses índices nos anos de 2013 e 2017. Cabe ressaltar, também, que foram comparadas as médias da Eucatex com o setor de indústria e comércio no que diz respeito aos indicadores financeiros de liquidez e de estrutura patrimonial, bem como os indicadores econômicos de rentabilidade. Ou seja, não foram contemplados no Teste *t* de Student os indicadores de Estrutura de Capital, devido a indisponibilidade de informações sobre o setor de indústria e comércio.

Para a realização do Teste *t* de Student, através do software Excel, assumiu-se como premissa o Nível de Significância de 95%, ou seja, para valores apresentados pelo Teste *t* de Student (*pvalue*) superiores a 0,05, não se rejeita a hipótese nula (H_0), ao passo que, para valores inferiores, a hipótese nula é rejeitada. Como hipótese nula (H_0), assumiu-se que não há diferença significativa entre os índices médios da Eucatex e os do setor de indústria e comércio, no período de 2014 a 2016.

3.3 A Empresa

O estudo de caso proposto é referente a empresa Eucatex S.A Indústria e Comércio, que se divide nos setores de movelaria, madeira e tintas. Atualmente, essa empresa está inserida na B3 no setor de Indústria e Comércio - Materiais Básicos, subsetor de Madeira e Papel – Nível 1.

Segundo os dados disponibilizados no “site” da empresa, a Eucatex S.A Indústria e Comércio foi fundada em novembro de 1951 com o propósito de produzir conforto ambiental e acústico, utilizando, também, o eucalipto para produzir chapas e painéis e, ao longo do tempo, a empresa instalou escritórios de representação em várias capitais do Brasil. Atualmente, a Eucatex é especializada em produzir pisos, divisórias, forros, tintas, vernizes, entre outros produtos, usados nas indústrias de mobiliário e na construção civil.

Segundo o relatório da administração, 4T2017, existem expectativas, com base no desempenho dos principais indicadores, que impactam os negócios da Companhia. O ano de 2017 foi marcado pela queda das taxas dos juros e de inflação, que encerrou o ano abaixo da meta, influenciando positivamente a atividade econômica, que permaneceu com a sua trajetória discreta de melhora. A companhia realizou uma permuta de ativos com a Duratex, com a finalidade de aumentar a sua capacidade de Chapas de Fibras, que ainda aguarda aprovação do CADE, conforme fato relevante de 31 de janeiro de 2018.

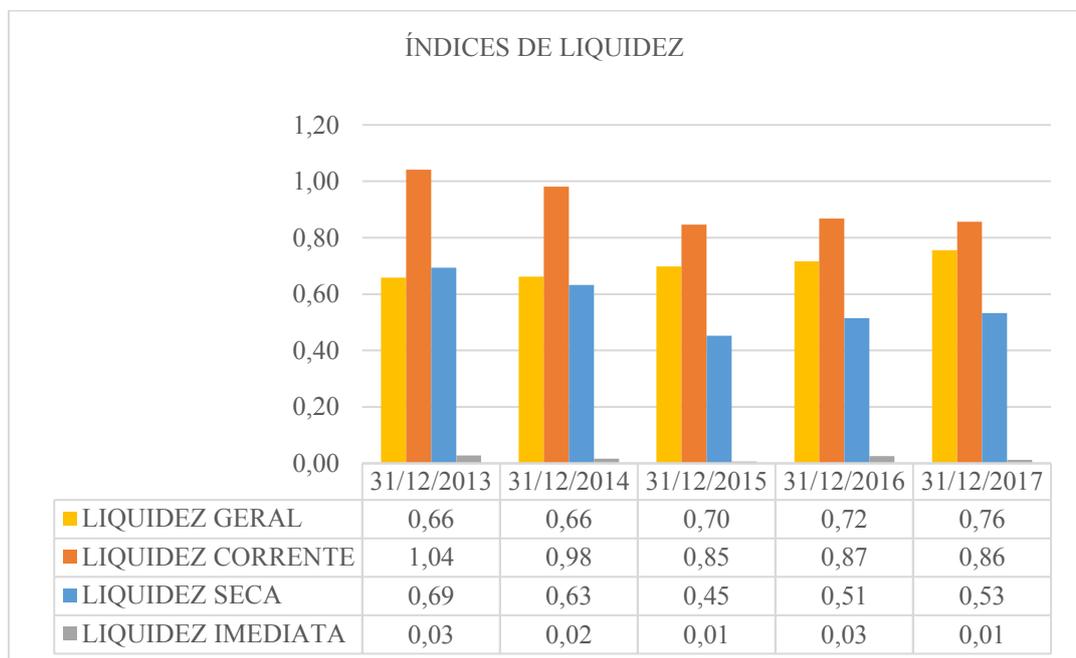
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo são detalhados os resultados obtidos em relação aos indicadores financeiros, econômicos e de estrutura de capital analisados no período de 2013 a 2017 na empresa Eucatex, adotada como estudo de caso nessa pesquisa.

4.1 Indicadores Financeiros

A análise dos Indicadores Financeiros, no tocante à liquidez, foi realizada contemplando os índices de liquidez seca, corrente, imediata e geral, no período de 2013 a 2017. O Gráfico 1, que segue, evidencia o desempenho dos índices no período de 2013 a 2017 através dos dados plotados em um gráfico de barras, cujo eixo vertical retrata os valores dos índices em unidade e o eixo horizontal apresenta o período por ano.

Gráfico 1: Indicadores Financeiros – Liquidez geral, corrente, seca e imediata



Fonte: Resultado da pesquisa 2018.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1, percebe-se que o índice de liquidez geral demonstra um panorama da saúde financeira da empresa em vista de todas as suas obrigações com terceiros, as de curto, médio e longo prazo. O valor da liquidez geral evidencia-se no período em análise, a empresa possui recursos suficientes para liquidar todas

as suas dívidas. Com base no Gráfico 1, observa-se que este índice, no período de 2013 a 2017, não se apresentou acima de 1,00, o que demonstra que, a empresa apresenta insuficiência para solver suas dívidas, por isso, infere-se que há certa dependência de captação e geração de recursos para poder pagar as dívidas de longo prazo.

A liquidez corrente apresentou-se com melhor índice frente aos outros três índices de liquidez analisados, embora, no período em análise, tenham tido uma queda. Apesar disso, destaca-se que em 2015, ano no qual teve o pior desempenho, a mesma apresentou um valor aproximado de 0,85 que significa que, para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, a empresa analisada possui R\$0,85 de ativo circulante, ou seja, é um cenário no qual a empresa precisa recorrer ao uso de capitais de terceiros.

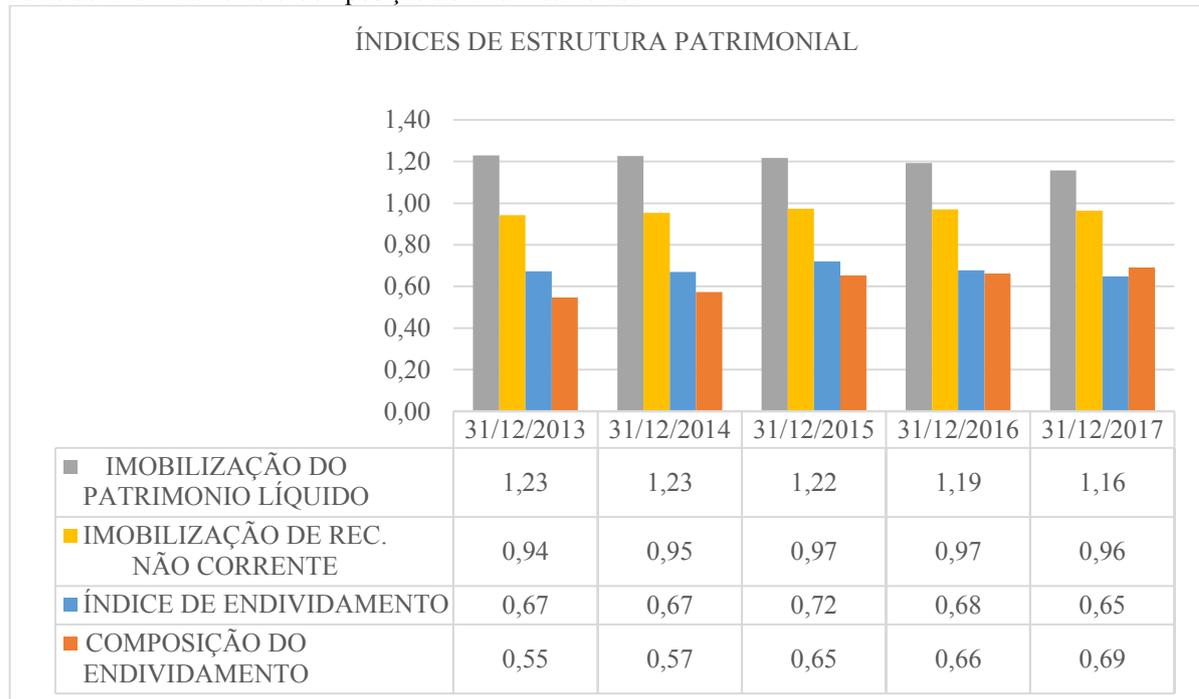
Referente à liquidez seca, observa-se que no ano de 2015 teve um pequeno decréscimo em comparação aos demais anos assumindo um valor de 0,45, porém nos anos seguintes, de 2016 e 2017, apresentou-se crescente com um valor de 0,53 no final de 2017. Percebe-se que, em todo o período de análise, o índice de liquidez seca esteve abaixo de 1, ou seja, esse panorama evidencia que a empresa não consegue pagar o total das dívidas somente com as contas disponíveis e duplicatas a receber. Essa queda no índice em 2015 se dá pelo fato do aumento ocorrido no passivo circulante em 31,59% entre o ano de 2013 a 2015 ao passo que o crescimento do ativo circulante, no mesmo período, foi de apenas 6,92%.

O índice de liquidez imediata é o menor dos índices analisados no período em análise. Através do desempenho desse índice é possível inferir que a empresa não consegue pagar as dívidas de curto prazo com o que tem disponível no caixa e seus equivalentes, visto que no ano de 2013 o índice estava em 0,03 e ao final de 2017 o mesmo se apresentou em 0,01. Tal fato se justifica pelo decréscimo de 40% do “Disponível” (caixas e equivalentes) entre os anos de 2013 e 2017, ao passo que houve aumento de 32,14% do passivo circulante.

4.2 Indicadores de Estrutura de Capital

Além desses indicadores de liquidez, verificou-se os índices de estrutura patrimonial, como a Imobilização do PL, Imobilização dos Recursos não correntes, Nível de Endividamento e Composição do Endividamento. O Gráfico 2, a seguir, apresenta os valores encontrados durante o período de 2013 a 2017.

Gráfico 2: Indicadores de Estrutura Patrimonial – Imobilização do PL, Imobilização dos Recursos não Correntes, Índice de Endividamento e Composição do Endividamento.



Fonte: Resultado da pesquisa 2018.

A imobilização do patrimônio líquido e a imobilização dos recursos não correntes são os índices de maior valor na estrutura patrimonial. O índice de imobilização do PL apresenta a parcela do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez, e teve uma diminuição no decorrer dos anos. Em 2013, este índice representava 1,23, já em 2017 este valor caiu para 1,16. Em relação ao desempenho do setor de indústria e comércio no período de 2014 a 2016, os índices apresentaram-se, respectivamente, em 1,25, 1,45 e 1,3. A imobilização dos recursos não correntes mostra o percentual de recursos de longo prazo aplicados nos grupos de ativos de menor liquidez, no ano de 2013 estava em 0,94, já em 2017 teve um aumento e foi para 0,96. O aumento no valor do patrimônio líquido provocou redução em alguns anos nos índices de imobilização do PL e imobilização de recursos não correntes.

O nível de endividamento demonstra o quanto a empresa tem de dívidas com terceiros para cada R\$ 1,00 de recursos próprios. Analisando os dados do Gráfico 2, verifica-se que nos anos de 2013 e 2014 esse índice se manteve constante, ficando entre 0,67, já no ano de 2015 ele teve um aumento de 7% em relação ao ano de 2013, com performance de 0,72, embora que em 2017 tenha apresentado queda, com valor correspondente a 0,65, significa que para cada real de capital próprio, a empresa possui 0,65 centavos de capital de terceiros. Tal desempenho é compreendido, visto que houve aumento constante no PL (Patrimônio Líquido), enquanto que a participação de capitais de terceiros teve uma variação bem menor.

No que diz respeito à composição do endividamento, nota-se um comportamento crescente ao longo do período em análise. Sabe-se que este índice demonstra o quanto de dívidas totais com os terceiros e exigível a curto prazo. Em 2013, o valor do índice era de 0,55 e, em 2017, fechou com 0,69, um aumento de quase 25% em relação ao de 2013. Este fato ocorre devido à transferência de dívidas de longo para o curto prazo.

Conforme exposto no capítulo de Metodologia, de modo a verificar se há diferença significativa entre as médias obtidas nos indicadores econômico-financeiros da Eucatex com as médias do setor de indústria e comércio, realizou-se o Teste *t* de Student. Os dados do setor foram obtidos nos relatórios disponíveis no Instituto Assaf Neto (Assaf Neto, 2018). O Quadro 5, que segue, apresenta, na primeira coluna, o indicador de liquidez analisado; na segunda, o ano da análise do indicador; na terceira, os indicadores médios obtidos pela Eucatex; na quarta coluna, os valores dos indicadores médios do setor e, por fim, na quinta coluna, o valor do Teste *t* de Student realizado.

Quadro 5: Panorama dos indicadores financeiros de liquidez obtidos na pesquisa *versus* os indicadores financeiros do setor de indústria e comércio

Indicador	Ano	Eucatex	Setor	Teste t de diferença de média (pvalue)
Liquidez Geral	2014	0,66	0,80	0,0489174783944122
	2015	0,70	0,73	
	2016	0,72	0,79	
Liquidez Corrente	2014	0,98	1,82	0,000401071028836729
	2015	0,85	1,76	
	2016	0,87	1,81	
Liquidez Seca	2014	0,63	1,29	0,00261445753239737
	2015	0,45	1,23	
	2016	0,51	1,26	
Liquidez Imediata	2014	0,02	0,61	0,00175332134980031
	2015	0,01	0,58	
	2016	0,03	0,68	

Fonte: Resultado da pesquisa 2018.

Com base nas informações apresentadas no Quadro 5, nota-se que o Teste *t* de Student foi realizado contemplando o período de 2014 a 2016, para cada um dos indicadores de liquidez analisados no estudo.

Percebeu-se, que para todos os indicadores de liquidez, o Teste *t* de Student apresentou *pvalue* menor do que 0,05, o que configura valores abaixo do nível de significância de 95% e, portanto, a hipótese nula pode ser rejeitada. Desse modo, é possível inferir que há diferença significativa entre as médias dos indicadores financeiros de liquidez apresentadas pela Eucatex e as médias do setor de indústria e comércio, no período de 2014 a 2016. Identificou-

se, também, que todas as médias obtidas nos indicadores de liquidez da Eucatex apresentaram-se inferiores às médias do setor de indústria e comércio no período analisado.

Além das análises dos indicadores de liquidez, foram verificadas as médias obtidas nos indicadores financeiros de estrutura patrimonial da Eucatex, com os indicadores médios do setor de indústria e comércio, no período de 2014 a 2016, conforme apresentado no Quadro 6, a seguir.

Quadro 6: Panorama dos indicadores financeiros de estrutura patrimonial obtidos na pesquisa *versus* os indicadores financeiros do setor de indústria e comércio

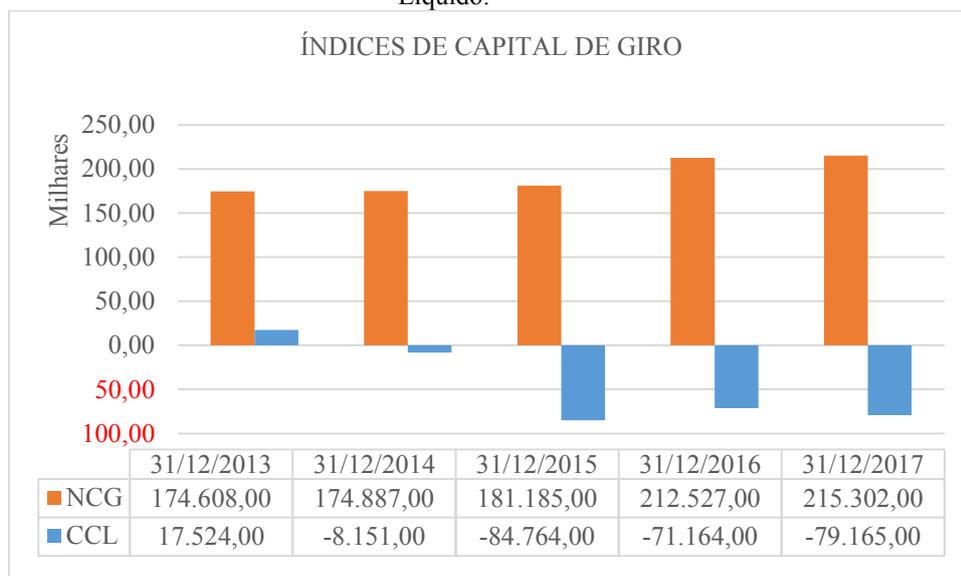
Indicador	Ano	Eucatex	Setor	Teste t de diferença de média (pvalue)
Imobilização do PL	2014	1,23	1,25	0,158438447114026
	2015	1,22	1,45	
	2016	1,19	1,32	
Imobilização da Receita não Corrente	2014	0,95	0,68	0,000160745837123992
	2015	0,97	0,67	
	2016	0,97	0,64	
Índice de Endividamento	2014	0,67	1,26	0,02163044365163
	2015	0,72	1,68	
	2016	0,68	1,56	
Composição do Endividamento	2014	0,57	0,34	0,00513264901595485
	2015	0,65	0,31	
	2016	0,66	0,32	

Fonte: Resultado da pesquisa 2018.

Os valores obtidos no Teste *t* de Student, no Quadro 6, evidenciam que para todos os indicadores de estrutura patrimonial analisados, exceto o de Imobilização do PL, *pvalue* apresentou-se inferior a 0,05 e, nesses casos, a hipótese nula pode ser rejeitada. Desse modo, é possível inferir que há diferença de média dos indicadores de Imobilização da Receita não corrente, Índice de Endividamento e Composição do Endividamento obtidos na empresa Eucatex com os indicadores médios do setor de indústria e comércio no período de 2014 a 2016. Em relação à Imobilização do PL, a hipótese nula não pode ser rejeitada e, portanto, infere-se que não há diferença de média nas amostras analisadas.

No Gráfico 3, que segue, são apresentados os valores obtidos com base nas análises das demonstrações dos anos de 2013 a 2017 em valores de milhares (\$), em relação aos indicadores de estrutura de capital.

Gráfico 3: Indicadores de Estrutura de Capital – Necessidade de Capital de Giro e Capital Circulante Líquido.



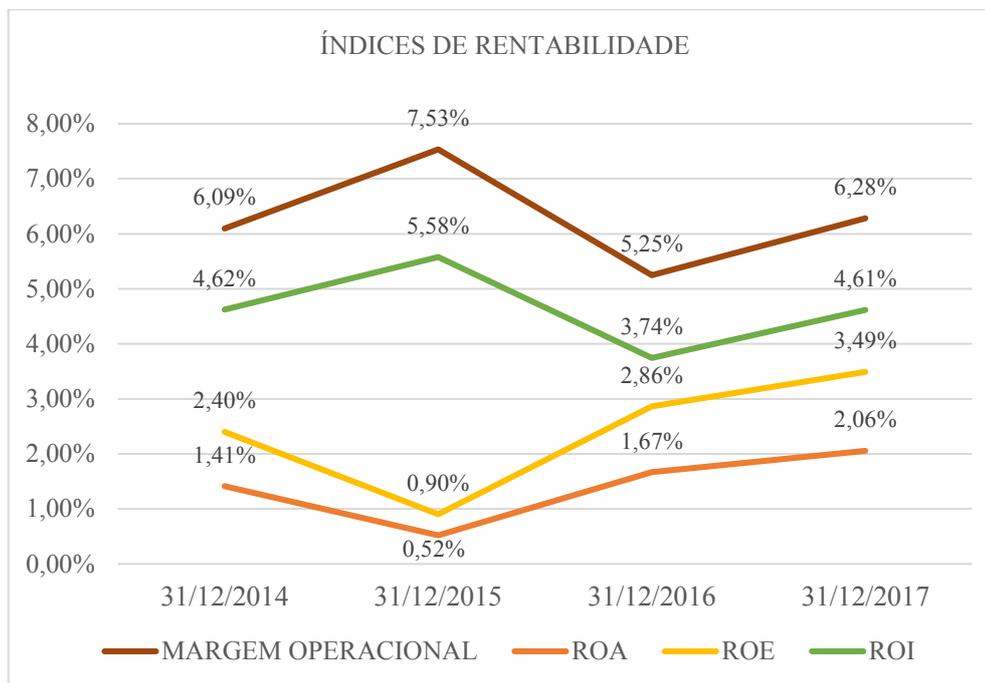
Fonte: Resultado da pesquisa 2018.

A necessidade de capital de giro está aumentando no decorrer dos anos, isso é relativamente ruim, pois, é sinal de que a empresa está necessitando de mais recursos de terceiros, ou seja, a necessidade de ser financiada por passivos financeiros de curto prazo ou por passivos não circulantes, o que seria mais adequado, está aumentando cada vez mais.

O CCL (Capital Circulante Líquido) esteve positivo somente em 2013, isso significa que neste ano a empresa possuía mais aplicações que fontes de financiamento no curto prazo. Ou seja, o passivo circulante financia parte do ativo circulante, o restante é financiado por recursos de longo prazo. No ano de 2015 que teve seu maior valor negativo a empresa estava em uma situação péssima, pois esteve com um valor de NCG positivo e o CCL de maior negatividade. Nesta análise não foi possível fazer comparações com os índices-padrão pois, o Instituto Assaf Neto (Assaf Neto, 2018) não forneceu as informações dos indicadores de estrutura de capital do setor de indústria e comércio.

4.3 Indicadores de Rentabilidade

Na análise dos indicadores econômicos, foram considerados, conforme descrito no referencial teórico, os seguintes indicadores: margem operacional, ROA, ROE e ROI. O Gráfico 4, apresentada a seguir, evidencia esses índices, ao longo dos anos, e suas performances em percentuais.

Gráfico 4: Indicadores de Rentabilidade – Margem Operacional, ROA, ROE e ROI.

Fonte: Resultado da pesquisa 2018.

Conforme apresentado no Gráfico 4, a margem operacional demonstrou-se o maior resultado no período analisado, pois, é um índice que desconsidera as despesas financeiras decorrentes das atividades da empresa. No ano de 2015, seu resultado foi um pouco acima de 7%, inclusive este foi o único ano que o índice da empresa foi superior ao do setor de indústria e comércio que em 2015 ficou em 6,1%. Já nos anos seguintes teve uma queda em relação aos anos anteriores, 2016 o índice da empresa foi de 5,25% enquanto o do setor de indústria e comércio foi de 9,0%, novamente terminou abaixo do desenvolvimento setorial. Através deste é possível analisar o desempenho operacional, pois, ele mostra o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$10,00 vendidos. Ou seja em 2015 temos que para cada R\$10,00 vendidos obtinha-se um lucro de pouco mais de R\$7,00 de lucro.

No caso do ROA (Retorno sobre o Ativo), nota-se, que houve uma queda em 2015 diferente dos outros dois índices analisados, voltando a crescer nos outros anos em 2017 fechou com um valor de 2,06%, isso significa que a cada R\$10,00 de ativo total a empresa obtinha R\$2,06 de lucro.

Em relação ao ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido), ele expressa os resultados alcançados pela administração da empresa na gestão dos recursos próprios e de terceiros, em

benefício dos acionistas. Em 2017, por exemplo, para cada R\$10,00 de Capital Próprio investido a empresa teve R\$ 3,49 revertido em favor dos sócios.

O índice de retorno sobre investimento (ROI) teve um aumento em 2015 chegando a 5,58%, em 2016 teve uma queda que inclusive neste ano ficou abaixo do setor de indústria e comércio que foi de 5,30% e o apresentado pela empresa foi de 3,74%, vindo a crescer novamente no ano de 2017 fechando em 4,61%. Este índice mede o quanto a empresa obteve de resultado em relação aos seus investimentos realizados, ou seja, seu retorno em 2015 foi maior que os demais anos considerados.

O Quadro 7, que segue, esboça um panorama das médias obtidas nos indicadores de rentabilidade obtidos na empresa Eucatex e os do setor de indústria e comércio, bem como o Teste *t* de Student de diferença de média realizado entre essas amostras no período de 2014 a 2016.

Quadro 7: Panorama dos indicadores econômicos obtidos na pesquisa *versus* os indicadores financeiros do setor de indústria e comércio

Indicador	Ano	Eucatex	Setor	Teste t de diferença de média (pvalue)
Margem Operacional	2014	6,09	6,2	0,527796348818641
	2015	7,53	6,1	
	2016	5,25	9,0	
ROA	2014	1,41	2,6	0,449508220836097
	2015	0,52	0,5	
	2016	1,67	2,5	
ROE	2014	2,40	5,9	0,271208836012441
	2015	0,90	15,1	
	2016	2,86	2,3	
ROI	2014	4,62	8,9	0,380351546187816
	2015	5,58	4,4	
	2016	3,74	5,3	

Fonte: Resultado da pesquisa 2018.

Conforme apresentado no Quadro 7, nota-se, através do Teste *t* de Student, que todos os *pvalue* obtidos são superiores a 0,05. Desse modo, para o Nível de Significância de 95%, é possível inferir que não se pode rejeitar a hipótese nula de que não há diferença de média entre os indicadores econômicos obtidos na análise da Eucatex e os apresentados no setor de comércio e indústria, no período de 2014 a 2016.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como intuito avaliar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros e de estrutura da Eucatex no período de 2013 a 2017, bem como verificar como a empresa se apresenta em relação aos indicadores do setor de indústria e comércio no período de 2014 a 2016. Para isso foram analisados os desempenhos dos índices de liquidez, estrutura patrimonial, rentabilidade e estrutura de capital da Eucatex, ao longo dos anos de 2013 a 2017, e, através do Teste *t* de Student, verificou-se se há diferença entre os índices médios obtidos na Eucatex e no setor de indústria e comércio.

De acordo com a literatura apresentada, pôde-se notar que a análise dos índices econômico-financeiros é uma importante ferramenta para as organizações na tomada de decisões estratégicas.

Nessa pesquisa, primeiramente foram analisados os indicadores financeiros, onde se obteve os valores dos índices de liquidez corrente, geral, seca e imediata. Notou-se que grande parte dos indicadores apresentou um pequeno aumento durante o período analisado, terminando 2017 com valor acima do que estava no começo da análise em 2013. Em 2015 esses índices tiveram uma caída em geral com relação aos demais anos, o índice de liquidez imediata, por exemplo, seu valor em 2015 pode se justificar pela grande queda no valor do disponível e um aumento significativo no passivo circulante.

O estudo, também, contemplou a análise dos indicadores de estrutura patrimonial que, em geral, apresentou oscilações no período analisado porém não foram alterações consideráveis, o maior índice apresentado foi a imobilização do patrimônio líquido que esteve acima de 1 em todos os anos e também teve resultados acima do calculado pelo setor de indústria e comércio em todos os anos na amostra. Em relação ao NCG (Necessidade de Capital de Giro), percebeu-se que a empresa apresenta um cenário desfavorável de risco, pois o índice está aumentando no decorrer dos anos, e necessitando de muito recursos de terceiros, ou seja, a necessidade de ser financiada por passivos financeiros. Já o CCL (Capital Circulante Líquido) apresentou-se negativo em quase todos os anos analisados, ficando positivo, somente em 2013. Portanto com um NCG positivo e um CCL negativo significa que a empresa estava em uma situação péssima.

Na terceira parte, foram analisados os indicadores econômicos, conforme apresentado no Gráfico 4 a margem operacional e o ROI foram os dois índices de maiores resultados, quanto ao ROI podemos concluir que a empresa teve bons resultados quanto aos retornos

sobre seus investimentos, Já o ROA e o ROE teve resultados menores, porem em crescimento no decorrer dos anos analisados.

De modo geral, os resultados obtidos no estudo evidenciaram que, em relação à liquidez, a empresa apresentou um pequeno aumento durante o período analisado. Quanto ao endividamento, a situação não está favorável, o que evidencia para empresa um alerta em relação à composição do endividamento. No que diz respeito à rentabilidade, percebeu-se que no ano de 2015 a Eucatex apresentou queda, porém, nos anos seguintes, esses índices demonstraram comportamento crescente. Em relação aos indicadores do setor de indústria e comércio, aplicou-se o Teste *t* de Student para a análise das médias entre os índices da Eucatex e o setor. Como resultado, foi possível inferir que há diferença significativa entre as médias dos índices financeiros de liquidez e estrutura patrimonial entre as duas amostras, exceto no que diz respeito ao indicador de imobilização do PL, dado que este e os indicadores econômicos de rentabilidade, apresentaram *pvalue* superior a 0,05, não sendo possível rejeitar a hipótese nula de distribuição normal entre os índices médios da Eucatex e do setor de indústria e comércio no período de 2014 a 2016.

Diante do exposto, é possível inferir que se a empresa não tiver uma análise constante dos seus índices como uma ferramenta de administração junto com a observações dos seus resultados mensalmente ou anualmente, o risco dela chegar a uma falência ou ter grandes prejuízos é expressiva.

Com expectativas de melhora nas taxas de desemprego, diminuição das taxas de juros e aumento do crédito, a Eucatex descreveu em seus relatórios financeiros que acredita e está confiante no novo ambiente de negócios, dando continuidade à implantação de ações voltadas para o incremento das vendas nos mercados internos e externos, além da redução das despesas e melhoria de processos.

Como limitações para realização deste estudo, destaca-se a comparação dos resultados com os índices do setor de indústria e comércio como um todo, e não somente os índices de uma amostra de empresas somente do setor de movelaria, por exemplo, que é o caso da Eucatex. Outro fator diz respeito ao período de análise das demonstrações, uma vez que a análise da Eucatex com o setor de indústria e comércio se limitou aos anos de 2014 a 2016, devido às limitações de informações disponíveis.

Como contribuições para futuras pesquisas, sugere-se realizar estudos com uma amostra mais ampla e mais específicas de empresas e contemplar um período maior para a análise das demonstrações contábeis, com a finalidade de analisar e verificar diferenças de médias, assim como outras análises estatísticas.

REFERÊNCIAS

ANTONIK, Luis Roberto. Análise de projetos de investimento sob condições de risco. **Revista da FAE**, v. 7, n. 1, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor no Brasil**. Disponível em: <<http://www.institutoassaf.com.br/2012/painelCias.aspx?op=iv>>. Acesso em: 20 Mai.2018.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BILIBIO, Sergio Luiz. *Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas e a utilização de capital de terceiros*. 2010. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Passo Fundo, 2010.

BRAGA, Roberto. Análise avançada do capital de giro. **Caderno de Estudos**, n. 3, p. 01-20, 1991.

CHENG, Ângela; MENDES, Márcia Martins. A importância e a responsabilidade da gestão financeira na empresa. **Caderno de Estudos**, n. 1, p. 01-10, 1989.

DUARTE, Helen Cristina Ferreira; LAMOUNIER, Wagner Moura. Análise financeira de empresas da construção civil por comparação com índices-padrão. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 26, n. 2, 2007.

FERREIRA, Ricardo José. **Análise das demonstrações contábeis: teoria e questões comentadas conforme a Lei nº 11.941 (antiga MP nº 449/08)**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.

FREZATTI, Fábio; BRAGA DE AGUIAR, Andson; GUERREIRO, Reinaldo. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 18, n. 44, 2007.

GAZOLA JUNIOR, Vilmar. *A importância da análise financeira na gestão das empresas*. 2004. 47f. Monografia – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOMES, Georgia; LAURINDO, Michelle. *Análise das demonstrações contábeis como ferramenta de gestão: um estudo de caso na empresa x*. 2014. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Ensino Superior Blauro Cardoso de Mattos, Serra, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; SOUSA, Antonio Carlos; SOUSA, Ana Carolina Cardoso. Desempenho de empresas socialmente responsáveis: uma análise por índices contábil-financeiros. **Revista Produção Online**, v. 7, n. 4, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto; DINIZ, Josedilton. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PAGLIATO, Wagner. **Demonstrações contábeis: análise da gestão financeira e gerencial**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.

PEREIRA FILHO, Antônio Dias. O modelo dinâmico de gestão financeira de empresas: procedimentos de operacionalização. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 9, n. 4, p. 12-22, 2009.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Mayara de Oliveira; BOLIGON, Juliana Andréia Rüdell. Análise por meio de índices financeiros e econômicos: um estudo de caso em uma empresa de médio porte. **Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas**, v. 5, n. 1, p. 15-34, 2009.

SANTOS, Cristiano Luis. *Análise das demonstrações contábeis como ferramenta na tomada de decisão*. 2006. 27f. Monografia – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUSA, Almir Ferreira de; MENEZES, Edgard J. Carbonell. Estratégia, crescimento e a administração do capital de giro. **REGE Revista de Gestão**, v. 4, n. 2, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira: Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.